

Seu Sete Rei da Lira

© 2025 – Diamantino Fernandes Trindade

Seu Sete Rei da Lira

O Exu do povo

Diamantino Fernandes Trindade (org.)

Adão Lamenza (colaborador)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-185-8

1ª edição – 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 99956-0006 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

Seu Sete Rei da Lira / organizado por Diamantino
Fernandes Trindade ; colaboração especial de Adão
Lamenza – Limeira, SP: Editora do Conhecimento,
2025.

156 p. : il., color.

ISBN: 978-65-5727-185-8

1. Umbanda (Culto) 2. Religiões africanas 3. Exu
(Orixá) I. Trindade, Diamantino Fernandes II
Lamenza, Adão

25-1824

CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda (Culto)

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

Colaboração especial
Adão Lamenza

Seu Sete Rei da Lira

O Exu do povo

1ª edição – 2025



Esta é uma obra de pesquisa e os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil, entidade sem fins lucrativos.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um riquíssimo acervo com mais de 3000 imagens históricas da Umbanda e dos Cultos Afroameríndio-Brasileiros, livros, cordéis, jornais e revistas raros, discos, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões postais, envelopes de primeiro dia de circulação, vários documentos históricos e promove diversos eventos no sentido de resgatar a Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil conta com uma profissional especializada (Tatiana Giustino) em *Documentação de Acervo Museológico e Conservação Preventiva Para Acervos Museológicos*, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública.



Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Nossa capa:

Antiga poltrona, por vezes, utilizada por Seu Sete da Lira e Mãe Cacilda, em um pequeno altar montado na residência de Cacilda de Assis, utilizado para louvações e pedidos espirituais e materiais dirigidos à Senhora Audara Maria e ao Rei da Lira. É possível ver na poltrona o símbolo de Seu Sete.

Dedicatória

Para o Exu Sete Encruzilhadas Rei da Lira e Mãe Cacilda de Assis, trabalhadores incansáveis da Umbanda e que, durante décadas, curaram os males físicos e espirituais de milhares de fiéis que frequentavam o Santuário de Santíssimo (RJ).

Agradecimentos

À **EDITORIA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado a publicação desta obra.

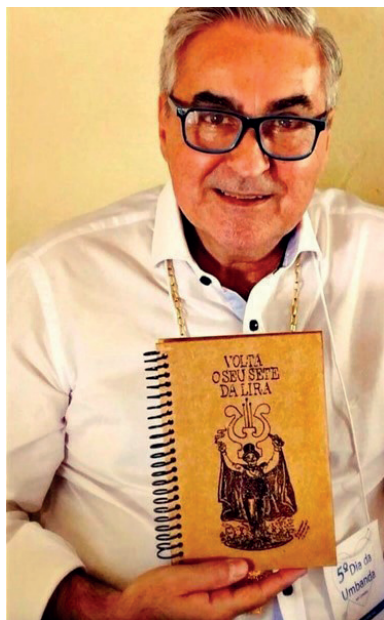
À CASA DE CULTURA UMBANDA DO BRASIL por disponibilizar diversos documentos e imagens para a elaboração desta obra.

Ao meu querido irmão Adão Lamenza, camboino de Seu Sete da Lira por 30 anos, pela sua colaboração especial na elaboração deste livro e por nos autorizar a utilização das postagens da sua página no facebook denominada *Seu Sete o legítimo*.

Ao Mestre Obashanan (*in memorian*), pelos textos disponibilizados para a produção deste livro.

Aos meus queridos discípulos: Tatiana Giustino, Roseneide dos Santos Mazzeto, Susi de Oliveira, Luiz Thomé, Flávia Marcelino e Wesley Martines pelas preciosas colaborações.

O termo *Exu do Povo* foi criado por Diamantino Fernandes Trindade em 2014.



Diamantino Fernandes Trindade portando um caderno com um desenho de Seu Sete impresso. Este mimo foi ofertado pelo Pai Evandro Fernandes durante o 5º Dia da Umbanda em Limeira (SP), 2017.

Sumário

Oração ao Seu Sete da Lira.....	9
Prefácio	11
Apresentação.....	14
Adão Lamenza e sua Vivência com Seu Sete da Lira .	23
A hierarquia dos Exus	27
Mãe Cacilda de Assis.....	29
Cacilda De Assis – Cidadã Carioca	44
Seu Sete da Lira – O Exu do Povo.....	45
Relato de um “milagre”.....	72
O Rei da Lira na TV	74
Seu Sete fez Chacrinha chorar na “Hora Da Buzina” .	87
Carta Aberta de Mãe Cacilda	89
Depoimentos	92
O terreiro de Seu Sete da Lira se manifesta.....	95
A feijoada da Lira!	99
Seu Sete na cadeia!.....	100
O baile da Lira	101
O Santo de Seu Sete da Lira	102
Seu Sete na <i>Gira da Umbanda</i>	105
Seu Sete na <i>Aruanda</i>	108
Seu Sete da Lira – A volta por cima.....	116
O Exu do carnaval.....	117
O Capitão Aza e Seu Sete da Lira	122
Seu Sete Jura Silvio Santos.....	125
Pelé vai a Seu 7!.....	128
Seu Sete é um Exu inventado!	131
Médiuns que dizem incorporar	133

Seu Sete da Lira.....	133
Seu 7 – Anos 1990	135
Antes tarde do que nunca!	137
As curas do rei!	139
Trilhar o caminho do bem sem olhar a quem	141
Exu é movimento	144
Galeria de raras imagens	146
Sobre o organizador.....	154

Oração ao Seu Sete da Lira

Autoria de Cacilda de Assis

Seu Sete Rei da Lira, grande trabalhador da Umbanda.

Eu sei que o senhor é amor e caridade, e por isso eu lhe suplico.

Curai o mal do meu corpo, da minha alma, da minha cabeça e do meu caminho.

Sei, meu senhor, que sua vontade é lei e sei também das curas milagrosas que o senhor faz entre prosas e versos.

Lhe suplico mais uma vez Seu Sete da Lira, olhe para os meus sofrimentos.

Derrame sobre mim sua vibração para que eu possa voltar a ter alegria de vida com saúde, força e coragem.

Salve a força e o poder da Lira.

Salve as sete notas musicais.

Salve o seu AXÉ meu Senhor.

Boa noite, Seu Sete.

Abre nossos caminhos!

Axé.

Prefácio

Flávia Marcelino (Leyêmayá)^[1] e

Wesley Martines (Yenemalê)^[2]

É com imensa felicidade que cá estamos novamente para prefaciар mais uma obra de Diamantino Fernandes Trindade, expoente historiador da nossa Umbanda.

Em cada página da obra, o autor executa de forma impecável a missão de resgatar as memórias de dois relevantes personagens do cenário umbandista: Seu Sete da Lira –brilhantemente denominado “Exu do Povo” por Diamantino Fernandes Trindade – e sua médium, Cacilda de Assis.

Com uma leitura fácil e agradável, o leitor será transportado para o Santuário de Santíssimo, onde aconteciam as famosas curas físicas e espirituais realizadas por Seu Sete da Lira, sempre regadas à muita cachaça e muita música.

De forma muito bem colocada pelo autor, Seu Sete da Lira foi um “transgressor”, rompendo a forma comumente conhecida da liturgia tradicional da Umbanda, pois, mesmo sendo procurado para tratar das mazelas dos consulentes – como ocorre em qualquer terreiro –, O Rei da Lira utilizava ferramentas de trabalho pouco convencionais, mas que eram de sua natureza, as quais ele mesmo dizia que fizeram parte de uma de suas encarnações, vale dizer, não apenas os pontos cantados, como também marchinhas de carnaval e a própria música popular brasileira.

[1] Iniciada na Raiz de Guiné por *Hanamatan Ramayne Shafirá*. Sacerdotisa do Templo Cristão Umbanda do Brasil (TCUB).

[2] Iniciado na Raiz de Guiné por *Hanamatan Ramayne Shafirá*. Sacerdote do Templo Cristão Umbanda do Brasil (TCUB).

Dentre essas ferramentas, Seu Sete também chefiava rodas de capoeira, mostrava total destreza para a dança, e amava o samba – fato este que fica muito claro ao percorrer as páginas desta obra.

A escrita de Diamantino Trindade evidencia que a missão de Seu Sete e de Mãe Cacilda de Assis foi a de levar a cura a todos que os procuravam, independentemente de suas posições sociais ou econômicas. Nas próprias palavras de Seu Sete: “eu começo quando a medicina acaba”. E, assim, milhares de pessoas foram em busca da cura, incluindo diversas celebridades, que os leitores reconhecerão durante esta aprazível leitura.

O autor nos presenteia, ainda, com uma riquíssima e importante participação de um dos cambonos de Seu Sete da Lira, que esteve ao seu lado por quase 30 anos, Adão Lamenza, que nos conta detalhes de sua vivência com o famoso Exu do Povo.

Utilizando aproximadamente 100 charutos e 100 garrafas de cachaça por gira, Seu Sete realizou seus trabalhos até o ano de 2000, ocasião em que Mãe Cacilda de Assis, com seus 85 anos, recebeu de seu guia a ordem de encerrar as atividades da Lira. E, conforme dito pelo autor, a declaração, de 1979 de Mãe Cacilda deixa claro que, após seu desencarne, a missão terrena de Seu Sete da Lira também estaria terminada. Não obstante essa afirmação, espantosamente, aqui e acolá, ouve-se falar de médiuns que “incorporam” Seu Sete da Lira, fato que também é deslindado pelo autor.

Vale dizer, este não se trata apenas de um livro, mas também de um riquíssimo acervo documental constituído de fatos relevantes, depoimentos e fotos, abarcando a primeira manifestação de Seu Sete da Lira em sua médium Cacilda de Assis, com seus 13 anos de idade, e passando por diversos momentos históricos do Exu mais midiático da época, incluindo o marcante dia 29 de agosto de 1971, no qual Mãe Cacilda, incorporada com Seu Sete da Lira, participou de dois programas de televisão de grandes emissoras, no mesmo dia – episódio detalhado pelo autor em alguns capítulos desta obra.

Diamantino Fernandes Trindade aborda, ainda, diversos

episódios polêmicos e, também, as críticas direcionadas à forma inusitada de trabalhar de Seu Sete da Lira, e presta valioso serviço a nós, umbandistas, removendo os véus da hipocrisia e da ignorância acerca dessa grandiosa entidade espiritual, que tanta gente curou.

Para concluir, nada melhor do que homenagear a egrégora de Seu Sete da Lira da maneira que ele mais gostava, com um trecho do maravilhoso ponto cantado que você, caro leitor, terá a oportunidade de conhecer adiante.

Esperamos que essa mesma alegria, que é a palavra-chave de Seu Sete, toque seu coração e sua alma durante a leitura desta poderosa obra.

*Eu hoje vivo alegre e a cura se repete
Agradeço ao meu amigo Sete!*

Boa leitura!

Apresentação

Quando Exu disser que você não deve ir, não vá.
Quando Exu disser, que “fulano” não é bom pra
você, se afaste.

Quando Exu quiser dar, receba seu Axé.

Quando Exu gritar que chegou sua hora de bri-
lhar, vá com fé!

Que Exu nos dê bons caminhos.

Que Exu Odara não deixe faltar prosperidade.

Que Exu afaste as demandas e que Exu nos
acompanhe!

Laroyê!

Na fé de Seu Sete Rei da Lira, pagador de missão.

Queridos leitores e leitoras!

Retomo aqui a minha *pena inquieta* para dar continuidade ao resgate da memória da Umbanda e dos cultos afro-brasileiros, abordando uma personalidade de grande destaque no cenário religioso brasileiro, uma das entidades espirituais mais famosas da Umbanda: Exu Sete Encruzilhadas Rei da Lira e sua médium Mãe Cacilda de Assis. Essa fascinante entidade que, durante décadas, povoou o imaginário de milhões de brasileiros por conta de suas curas, aos sábados, nas giras repletas de devotos e com muita alegria, proporcionada pelo jeito alegre do trabalho de Seu Sete, com muita música, muita cachaça e com muita fé.

Neste trabalho literário escolhemos registrar uma parte da memória do profícuo trabalho de Seu Sete, de uma forma concisa e de fácil leitura. Apresentamos diversas matérias jornalísticas, algumas das quais raríssimas, relatos orais e diversas imagens.

A História da Umbanda é bem ampla e muito da sua memória ainda precisa ser resgatada. Então, resgatar a memó-

ria da Umbanda não é tarefa para apenas um escritor. Desta forma incentivei algumas pessoas a embarcarem nesta prazerosa tarefa. Uns aceitaram o desafio, outros declinaram.

Seu Sete da Lira foi um “transgressor” no sentido de romper, de diversas formas, com a liturgia tradicional da Umbanda para renovar a fé daqueles que acorriam semanalmente, nas noites de sábado, ao Santuário de Santíssimo (RJ), buscando a cura para seus males do corpo e do espírito; um emprego; a harmonia familiar e outros problemas que, desde sempre, afligem os seres humanos, principalmente aqueles menos afortunados pela “sorte” que penam e gemem em um mundo de desigualdades sociais.

Uma das “ferramentas” de trabalho de Seu Sete era a música, por meio de pontos cantados, marchinhas de carnaval e a música popular brasileira, muitas vezes do lugar comum como ocorreu em um domingo quando participou do programa *A Hora da Buzina*, do Chacrinha, e do Programa Flávio Cavalcanti, provocando uma grande agitação nos estúdios das emissoras de televisão.

O fato desencadeou uma série de críticas severas por parte do Governo Federal, da imprensa, da Igreja Católica Romana, da sociedade hipócrita da época^[3] e por uma parte significativa dos umbandistas, principalmente pelos líderes das entidades federativas de Umbanda; pelos invejosos de plantão, sobretudo os pais de santo e mães de santo e pela União Espiritista de Umbanda do Brasil, a mais antiga federação umbandista brasileira. A maioria dos líderes dessas entidades federativas simplesmente se omitiram, “agachados em quatro pés”, de conluio com a Igreja Católica Romana, dizendo que Seu Sete não fazia Umbanda.

Torna-se fácil, do lugar comum em que, por vezes, estamos mergulhados, acusar alguém sem provas concretas. No entanto, quando nos afastamos do lugar comum, passamos a ter uma visão panorâmica da realidade.

Nesta obra pretendemos, fora do lugar comum, mostrar que as diversas acusações contra Seu Sete da Lira e Mãe Cacilda de Assis não tinham fundamento.

[3] Era uma excelente oportunidade para uma boa parte da sociedade brasileira se mostrar verdadeira, mas falhou clamorosamente.

SEU SETE PROVOCA PROTESTO DO CONSELHO DE UMBANDA

FOI FARSA!

Luta Democrática (RJ), n. 5443, 14 de setembro de 1971

A seguir apresentamos a nota oficial emitida pelo Conselho Deliberativo dos Órgãos de Cúpula Umbandistas:

O Conselho Nacional Deliberativo dos Órgãos de Cúpula da Umbanda reuniu-se em sessão extraordinária secreta para analisar os últimos acontecimentos em que a religião umbandista foi envolvida e divulgou a seguinte nota oficial:

Repetidas vezes solicitamos dos órgãos da Censura Federal da Seção da Guanabara e às direções das estações de televisão que impedissem apresentações isoladas ou em grupos de pessoas caracterizadas com vestes e implementos próprios da ritualística e de culto da Umbanda com evidente propósito de atingir maiores níveis de audiência baseado no consabido interesse das massas em torno de nossa religião.

Jamais os órgãos de cúpula foram sequer consultados sobre a validade, autenticidade ou propriedade das apresentações feitas em qualquer dos seus aspectos: religioso, cultural, artístico ou folclórico. Algumas vezes, contudo, fomos atendidos a posteriori, evitando a repetição de uma imagem deturpada que traumatizava a imensa família umbandista.

Agora em que um espetáculo apresentado por uma senhora que, confessando-se praticante do Culto da Umbanda na intimidade de seu centro, consegue reunir milhares de pessoas semanalmente, atinge de forma chocante a opinião pública, pretende-se estender a toda a Umbanda e aos seus praticantes e adeptos conceitos retirados de uma de uma observação parcial de um show programado.

Se a voz da Igreja se juntar a nossa para impedir a des-

caracterização de um culto religioso aceito e praticado em todo país por milhões de brasileiros, confessamos-nos lado a lado na mesma luta. Reservamo-nos, não obstante, o direito de encontrarmos as soluções para as nossas questões religiosas na intimidade de nosso círculo de chefes responsáveis.^[4]

Baseados nos últimos acontecimentos, condenamos qualquer apresentação ritualística da religião espírita-umbandista sem prévio consentimento dos órgãos de cúpula.^[5]

A apresentação nos dois programas de maior audiência do país, apesar de não corresponder a nenhuma das práticas religiosas umbandistas, é um fenômeno que vem sendo estudado detidamente pelo Conselho de Culto para um posterior julgamento.

Na hipótese de ataque ou restrição ao livre exercício do credo religioso da Umbanda, o Conselho Deliberativo dos Órgãos de Cúpula Umbandistas fará valer as garantias asseguradas na Carta Magna, art. 153, parágrafos 1º, 5º e 6º a fim de que sejam sustadas as interferências capazes de prejudicar nosso direito já reconhecidas.

(Ass.) General Mauro Porto, Floriano Manoel da Fonseca, Jerônimo de Souza e Martinho Mendes Ferreira – Conselho Deliberativo da Confederação Nacional Espírita-Umbandista e dos Cultos Afro-Brasileiros; União Espiritista de Umbanda do Brasil; Federação Nacional das Sociedades Religiosas de Umbanda; Congregação Espírita Umbandista do Brasil.

A Censura Federal, braço do regime de exceção na qual o Brasil, também tentou lançar seus tentáculos em cima de Seu Sete assim como fizeram a tantos cidadãos que foram “silenciados” nos porões sombrios da ditadura militar e do DOI-CODI.^[6]

[4] Fica claro a incompetência dos órgãos de cúpula umbandistas da época que não conseguiam “resolver” tal questão sem recorrer a Igreja Católica Romana. Que pobreza! Será que a Igreja recorrerá aos órgãos umbandistas para resolver algum de seus problemas? Pensem prezados leitores e leitoras!

[5] Será que eles também pediram o consentimento da Igreja Romana?

[6] Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) foi um órgão de inteligência e repressão do governo brasileiro, subordinado ao Exército, no período infame da ditadura decorrente do golpe militar de 1964. Os DOI-CODI eram antros de tortura e assassinato de pessoas que se opunham à ditadura militar.

A Umbanda aceita a tudo e a todos, só não aceita a falsidade.

A Umbanda possui diversas liturgias ou vertentes e todas são importantes e tem um propósito: atender as pessoas necessitadas que acorrem aos terreiros em busca da cura de seus males físicos e espirituais.

Diamantino Fernandes Trindade.

O Cardeal Arcebispo Dom Eugênio Sales foi um dos maiores detratores de Seu Sete da Lira e de Mãe Cacilda de Assis, por meio de protestos e manifestações públicas.

Diferente do que muita gente pensa, as apresentações de Seu Sete na TV, em 29 de agosto de 1971, foi unicamente um episódio na missão impressionante designada ao Exu do Povo e a Mãe Cacilda de Assis e que tantas portas abriram, chagas materiais e espirituais foram tratadas e curadas e tanta proteção reservou aos seus devotos.

As manchetes da imprensa, quase sempre sensacionalistas, atacavam sem escrúpulos Seu Sete da Lira e Mãe Cacilda. Como de costume a luz sempre vence, mesmo que a vitória demore a chegar.

Mãe Cacilda gradativamente se recuperou retomando seu programa radiofônico na Rádio Metropolitana de Inhaúma (RJ), temporariamente censurado pelo Governo Federal. Retomou as suas atividades junto à comunidade carente de Santíssimo e às demais ações espirituais e materiais em prol dos necessitados.

Pouco a pouco o trabalho de Seu Sete da Lira foi diminuindo, por conta da saúde debilitada da Mãe Cacilda, até o seu desencarne em 2009.

Causa-nos espanto o fato de alguns médiuns da atualidade afirmarem que incorporam Seu Sete da Lira, pois temos em mãos uma declaração de Mãe Cacilda, de 1979, onde ela afirmou categoricamente que quando ela desencarnasse, a missão terrena de Seu Sete da Lira estaria terminada. Será que esses médiuns, nas suas giras, fumam 100 charutos Índios e consomem 100 garrafas de cachaça Creoula? Enfim, que cada um desses médiuns, movidos pelo ego inflado, prestem contas a sua consciência.



Rótulo da antiga cachaça Creoula

Seu Sete da Lira era um fervoroso adepto do carnaval e todos os anos colocava seu bloco na rua, como veremos no capítulo “O Exu do Carnaval”. Em 2025 a Escola de Samba G.R.E.S. Unidos do Maricá, do município fluminense de Maricá, e pertencente ao grupo de acesso da série ouro, levou para a avenida o enredo “O Cavalo do Santíssimo e a Coroa do Seu Sete”.

Nas décadas de 1960 e 1970 uma reduzida fatia da população brasileira, os mais abastados, tinha acesso a um bom sistema de saúde, podendo usufruir de atendimentos em bons hospitais e se consultar com médicos da sua escolha. A maioria da população padecia pela falta de um digno sistema de saúde pública.

Muita gente dessa faixa da população carente não conseguia pagar por consultas e exames médicos e penavam e gemiam nas filas de hospitais públicos que, geralmente, ofereciam um atendimento precário e aguardavam até alguns meses por uma consulta médica, além de não terem condições financeiras para realizarem exames médicos em laboratórios de qualidade e, geralmente, não tinham recursos financeiros suficientes para comprar os medicamentos prescritos pelos médicos.

Muita gente, nessas condições precárias de saúde, recorria aos médiuns curadores, muito comuns nessa época, como o Padre Donizetti, em Tambaú (SP); José Arigó, em Congonhas do Campo (MG); Isaltina dos Milagres, no Rio de Janeiro; Madalena de Moraes, em Itapeva (SP) dentre outros.

Neste cenário Mãe Cacilda de Assis e Seu Sete da Lira, o *Doutor Saracura*, contribuíam largamente para atender o povo carente com tratamento espiritual para as doenças do corpo e do espírito. O Sítio Santo Antonio, onde estava localizado o Santuário em Santíssimo (RJ), tornou-se um verdadeiro pronto socorro espiritual.

As giras de Seu Sete tinham início às 22 horas do sábado e terminavam na manhã de domingo. Eram atendidas entre 5000 e 15000 pessoas semanalmente.

Seu Sete tinha grande apreço pela medicina e sempre dizia:

– Eu amo a medicina; eu começo quando acaba a medicina.

As curas do Seu Sete da Lira, tem uma beleza rara
Porque Seu Sete começa, onde a medicina para
Vamos louvar esse trio, que Deus dos céus nos envia
Salve a Cabocla Jurema, Seu Sete da Lira e Audara Maria

Alguns militares de alta patente frequentavam a Lira de Seu Sete. Ele não atendia apenas a população carente, mas a todos que buscavam uma cura ou a resolução de um problema. Diversas celebridades da época frequentavam a gira de Seu Sete, como poderemos ver no capítulo “Seu Sete da Lira – O Exu do Povo”.

Para os leitores que desejarem obter mais conhecimentos sobre a missão de Seu Sete da Lira e da Mãe Cacilda de Assis, recomendamos o livro *O fenômeno Seu Sete da Lira: Cacilda de Assis – a médium que parou o Brasil*, de Cristian Siqueira, publicado pela Legião Publicações e a página do facebook: *Seu 7 da Lira, o legítimo*, administrada pelo nosso querido irmão Adão Lamenza. Sobre este irmão vejamos a seguinte publicação de 15 de dezembro de 2021:^[7]

[7] *Notícias de Terreiro* (<<https://noticiasdeterreiro.com.br>>). Estagiário de Redação supervisionado pela jornalista responsável Iris Marini. Disponível em: <[https://www.facebook.com/Seu_7_da_Lira, o Legítimo](https://www.facebook.com/Seu_7_da_Lira,_o_Legitimo)>.